



MEMÓRIA DESCRITIVA

Arquitectura Paisagista - Projecto de Licenciamento

EMPREENHIMENTO TURÍSTICO CAMINHO DA BARCA
Escorregadio, Santo António, São Roque do Pico, Ilha do Pico

| | |
|--------------------------|---|
| 1. INTRODUÇÃO | 4 |
| 2. CARACTERIZAÇÃO | 4 |
| 3. PROPOSTA | 5 |
| 3.1 VEGETAÇÃO E ECOLOGIA | 5 |
| 3.2 PAVIMENTOS | 6 |
| 3.3 CIRCULAÇÃO VIÁRIA | 8 |



Área de intervenção - Vista do Pico

1. INTRODUÇÃO

O presente projecto incide sobre um conjunto de parcelas de terreno, que perfazem aproximadamente 9.2 hectares, localizadas no Sítio do Escorregadio, entre as localidades de Santa Luzia e Santana, na freguesia de Santo António, concelho de São Roque do Pico, Ilha do Pico.

Foi submetido um PIP a 09-08-2019 com parecer favorável da Camara Municipal de São Roque do Pico (CMSRP) a 20-07-2021. O projecto corresponde a um empreendimento turístico do tipo Apartamentos Turísticos, com unidades de alojamento de diferentes tipologias, integradas num complexo de gestão comum, com uma exploração agrícola de vinhas e figueiras.

2. CARACTERIZAÇÃO

Localizado na encosta Norte, da Ilha do Pico, o terreno de intervenção corresponde a uma paisagem marcadamente vulcânica, mas fortemente humanizada com o cultivo da vinha e figueiras, e pela necessidade de proteger estas culturas do vento com um material que estava disponível - a pedra. Assim, um reticulado de currais feitos em muro de pedra seca, ocupam quase a totalidade do terreno de intervenção e possibilitam a instalação e desenvolvimento das culturas agrícolas referidas.

O terreno com vista de mar em praticamente toda a sua extensão, apresenta uma inclinação acentuada para norte, perfazendo uma diferença de nível altimétrica de aproximadamente 75m entre as duas extremidades. O cone vulcânico do Pico também é muito presente, sempre que as condições climáticas permitem a sua visualização.

O terreno esteve até a um passado recente ocupado com uma mata densa. Recentemente este coberto vegetal foi retirado, alguns muros foram refeitos e vinha tem vindo a ser plantada, com castas tradicionais da Ilha do Pico. A noroeste do terreno ainda é possível encontrar este coberto vegetal denso, no limite com um curso de água temporário que confina com o terreno.



Área de intervenção - Vista da vinha e zonas de mata

3. PROPOSTA

3.1 VEGETAÇÃO E ECOLOGIA

A vegetação para a reflorestação deverá ser exclusivamente com espécies autóctones e algumas endémicas dos Açores, reproduzidas todas por via seminal. Assim, deverão ser plantados *Myrica faya*, *Picconia azorica*, *Frangula azorica* V.Grubow, *Laurus azorica* (Seub.) Franco, *Erica azorica* Hochst. ex Seub., *Viburnum treleasei* Gand., *Juniperus brevifolia*, entre outros.

Apesar da escolha de plantas ecologicamente adaptadas, a sua disposição e composição na paisagem deverá procurar dar resposta às questões de vistas e privacidade relacionados com o uso turístico.

Para além das novas plantações será feita uma operação de controlo de infestantes nas zonas de floresta a manter.

Ao longo de todo o terreno a plantação das vinhas com as castas Verdelho, Arinto dos Açores e Terrantez do Pico será reforçada, permitindo que esta paisagem produtiva se mantenha viva e sirva de cenário a este novo uso turístico. As plantações de figueiras surgirão nos currais curvos.

Os Dragoeiros propostos na zona da entrada do edifício principal, não sendo autóctones, fazem parte da paisagem cultural da ilha do Pico. Estão muito relacionados com a vinha e com a sua produção, e alguns dos seus componentes tem utilização na viticultura bem como na tanoaria.

Ao longo do terreno serão colocados bebedouros para pássaros, em betão préfabricado, que acumulam a água das chuvas.



Área de intervenção - Vegetação

3.2 PAVIMENTOS

Os pavimentos propostos correspondem a materiais existentes na ilha.

As zonas de circulação pedonal deverão ser em lajedo em pedra vulcânica, pelo seu conforto, com excepção da zona da Piscina.



Pavimento em lajetas de pedra vulcânica - São Roque do Pico

A zona de circulação e estadia envolvente à piscina deverá ser em pavimento de betão "in situ" com inerte de basalto capacidade pedonal. Com características de conforto e segurança semelhantes ao lajedo de pedra vulcânica, permite adaptar-se mais facilmente a um terreno relativamente irregular.



Pavimento em betão in-situ - Ilha do Pico

As zonas de estacionamento das moradias, os lugares estacionamento da via e do estacionamento deverão ser em calçada de basalto irregular, pela sua facilidade de fazer a concordância com planos inclinados e pela sua resistência aos rodados.



Pavimento em calçada de basalto - Embarcadouro da Horta

O caminho principal dever-se-á manter em bagacina de cor vermelha, com recargas nas zonas com menos inertes. Nas zonas novas, nas zonas o pavimento deverá ter as camadas todas necessárias à correcta execução.



Pavimento em bagacina vulcânica - Madalena, Ilha do Pico

As rampas do estacionamento, as zonas de inversão de marcha do estacionamento e a rampa de acesso ao edifício principal deverão ser em pavimento de betão "in situ" com inerte de basalto com capacidade automóvel.

3.3 CIRCULAÇÃO VIÁRIA

A implementação de um sistema convencional de circulação automóvel iria destruir completamente uma paisagem que se pretende manter e é classificada. Assim, é proposto um esquema de circulação em anel, com um braço com dois sentidos para entrada e saída e um segundo braço com dois sentidos, que liga este anel à zona das moradias T1. Estes braços com dois sentidos apresentam algumas zonas de alargamento permitindo que os carros se cruzem.



Estes caminhos, para além da já referida circulação automóvel poderão ser percorridos a pé ou de bicicleta. Fora dos caminhos principais, caminhos de acesso a edifícios e piscinas, não são propostos mais caminhos.

Lisboa, 15 de Julho, 2022

Manuel Carvalho Cordeiro
Nuno Pires Figueiras